

Relatório da reunião do Grupo de Trabalho sobre Pescas Tradicionais Terça-feira, 18 de outubro de 2022 – Madrid e videoconferência

Nicolas Fernandez Muñoz, presidente do grupo de trabalho, iniciou a reunião pela validação do relatório anterior e da ordem de trabalhos: ambos validados por unanimidade, e depois deu a palavra a Arantza Murillas para apresentar o projeto CabFishMan:

1. Projeto CabFishMan

Arantza Murillas (AZTI) apresentou os objetivos do projeto CabFishMan: fornecer ferramentas de gestão ecossistémica da pesca a pequena escala.

Foram desenvolvidas e disponibilizadas várias ferramentas:

- 1. Uma metodologia e processos comuns ao conjunto da zona atlântica para recolher dados sobre as atividades de pesca artesanal e a criação de mapas a partir dos novos dados.
- 2. Uma metodologia comum e harmonizada para identificar os impactos da pesca artesanal, igualmente traduzida sob a forma de mapas.
- 3. Um inventário e uma avaliação económica da participação cultural da pesca artesanal.

Por fim, Arantza Murillas propôs que o conjunto das ferramentas, disponíveis online fosse apresentado aos membros no âmbito de uma jornada técnica na primavera de 2023.

Os membros do CC Sul manifestaram interesse na jornada, tendo em conta os resultados apresentados. Além disso, sublinharam a importância dos novos dados, em particular os aspetos socioeconómicos, que lhes poderão permitir defender melhor as suas posições no futuro, nomeadamente no âmbito de debates sobre a planificação do espaço. No entanto, determinados membros manifestaram dúvidas sobre a utilização desses dados pelos gestores, ou seja, que peso seria dado às informações transmitidas pelo setor? Qual seria o impacto das outras atividades sobre a qualidade da água? Ocorreria uma gestão demasiado restritiva como suplemento das quotas?

Arantza Murillas especificou que o projeto permite facultar elementos para próximos estudos mais específicos, de planificação do espaço da zona costeira. Esta base de conhecimentos multidisciplinares e cartográficos é necessária.

Estanis Mugerza (AZTI) especificou que são necessários estudos sobre as populações não estudadas pelo CIEM, sendo que estas populações costeiras em particular não dispõem de quotas, além disso, especificou também que o esforço de pesca não deve ser considerado apenas pelo número de navios, mas ter também em conta as tecnologias utilizadas.

2. Espécies invasivas

Fernando Magdaleno (Administração espanhola) apresentou a estratégia nacional espanhola para a *Rugulopteryx Okamurae*. Esta alga foi identificada pela primeira vez em Espanha em 2015, sendo que em 2019 foi criado um grupo de trabalho nacional para redigir uma estratégia nacional comum. A adição em 2022 desta espécie ao catálogo das espécies preocupantes da União Europeia acelerou os trabalhos e a estratégia foi finalizada.

A estratégia visa coordenar as ações sobre esta espécie em vários pontos:

- prevenção antes da chegada da alga;
- ações diretas de remoção quando a alga está presente;
- restauração de habitats deteriorados;
- ações urgentes aquando de uma nova introdução de alto risco;
- gestão da biomassa afetada e respetiva utilização.

A apresentação completa está disponível no website do CC Sul, sendo que por falta de tempo, os membros foram instados a transmitir por escrito os respetivos comentários e questões:

- Francisco Portela Rosa (VIANAPESCA) sublinhou a realização de estudos relativos à utilização comercial desta alga nos domínios da cosmética, farmácia e agricultura.
- Pedro Capela (APASA) perguntou se tinha sido estabelecida uma comparação entre a *Rugulopteryx Okamurae* e a *Caulerpa taxifolia*, uma vez que ambas estavam presentes nos Açores. Os estudos demonstraram que a última era sensível à falta de luz. Raquel Rodriguez (FPA) referiu que nas ilhas do Faial e São Miguel, a *Rugulopteryx Okamurae* tinha causado o aparecimento de zonas mortas de toda a biodiversidade.

3. Projeto VADAPES

Lucia Lopez (IEO) apresentou o projeto VADAPES, que estuda a interação entre as alterações climáticas e a pesca: da sensibilidade das espécies à vulnerabilidade das pescas.

- O aquecimento no Golfo da Biscaia não é homogéneo. O aquecimento é considerável no interior do Golfo, ao passo que a zona ao nível da Galiza é um "refúgio climático".
- Não se verifica um deslocamento generalizado na distribuição das espécies, que atualmente se encontram numa zona central da distribuição. As espécies do talude deslocam-se principalmente para as profundezas mais acentuadas.
- Os nossos índices de sensibilidade indicam que as comunidades demersais do Atlântico Peninsular são cada vez mais sensíveis ao efeito do aquecimento e da pesca, refletindo a diminuição notável do impacto da pesca desde a década de 1990.
- Cada comunidade autónoma apresenta um esquema específico de sensibilidade e de adaptabilidade e necessita de medidas de gestão adaptadas ao seu contexto.
- A dimensão socioeconómica predomina na vulnerabilidade das pescas demersais. Por outro lado, a dimensão biológica tem um peso médio.



6 rue Alphonse Rio • 56100 Lorient
+33 297 83 11 69 • info@cc-sud.eu
www.cc-sud.eu

BALANÇO

- O CC Sul e o AZTI propõem aos membros uma reunião técnica na primavera sobre as ferramentas desenvolvidas pelo projeto CABFISHMAN.

